ANO 7.º LISBOA—SABADO, 17 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1976

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM data de 14, *Le Journal*, de Paris, chegado esta manhã a Lisboa, ocupa-se com louvor da proxima Exposição de "Ex-libris„, cuja inauguração se realizará na Imprensa Nacional no dia 4 de outubro, e a proposito escreve: "Sómente é pena Lisboa ficar tão longe de Paris!„ Esta simples frase, podendo á primeira vista dar a entender que Lisboa fica nos confins do mundo, mostra, no entanto, o interesse que o curioso certame de arte continua despertando. Diremos já agora, que ainda hoje a Biblioteca Publica de Dresden—por sinal uma das mais notaveis da Alemanha—fez chegar á comissão organisadora da Exposição alguns belos exemplares de "ex-libris„, a fim de serem oportunamente expostos. Uma colecção de exemplares estrangeiros, que tambem ha-de causar sensação, será decerto a que pertence ao sr. João Jardim de Vilhena, e que já ontem foi entregue na biblioteca da Imprensa Nacional. Enfim, e de uma maneira geral, pode afirmar-se que os primeiros dias de outubro serão assinalados por um acontecimento artistico de grande relevo e que só faz honra a Portugal.

* * *

DA Comissão de Iniciativa de Sintra recebemos o seguinte oficio, que muito nos penhora:

"*Sr. director:*—Em nome da Comissão de Iniciativa de Sintra, cumpro o grato dever de manifestar a v. os nossos agradecimentos pela maneira brilhante como foi feita a "Semana de Sintra".

A publicação dos magnificos artigos não só honram o jornal que v. redige e seus colegas, como prestaram um relevante serviço de propaganda desta região.

Receba v. os protestos da nossa gratidão, e deseja-vos

Saude e Fraternidade.

Sintra, 8 de Setembro de 1927.

O Secretario
Julio Pinto Tavares"

* * *

A COMISSÃO delegada do comercio retalhista de Cantanhede telegrafou ao sr. ministro da Agricultura, pedindo que se proceda ao imediato encerramento e liquidação do Sindicato Agricola daquela localidade, dissolvido por despacho ministerial de 18 de Julho findo.

* * *

DEPOIS de um largo passeio pela Holanda, Alemanha e Austria, encontra-se em Paris o nosso amigo dr. Sá Nogueira que, no fim do mês, regressará a Lisboa para retomar os trabalhos do seu escritorio de advogado.

* * *

A LIVRARIA Chardron publicou mais um livro, cheio de ilustrações, da serie "Enciclopedia pela Imagem„. Ocupa-se de *A Revolução Francesa*.

* * *

HOJE, ás 17 horas, é exibido no Salão Central o "film„ das festas da Exposição das Caldas da Rainha.

CARTA AO DR. AUGUSTO DE CASTRO

Meu presado amigo

Vejo nos jornais que vai tomar a direcção do novo congresso da Imprensa Latina que, no dia 1 de Outubro, se reunirá em Buckarest. A iniciativa dessas romagens de jornalistas, que trocam ideias e brindes, pertence-lhe: o proprio sr. Herriot o declarou num discurso que proferiu em Lyon, no palacio Municipal, quando do banquete oferecido aos congressistas.

O primeiro congresso, em que Portugal foi representado pelos directores do *Diario de Noticias*, de *O Seculo*, do *Mundo* e do *Diario de Lisboa*, deixou-me a impressão de que realmente as palavras serviam para estreitar afectos, firmar alicerces, destruir preconceitos, espalhar sementes fecundas e erguer acima de interesses efemeros um ideal fraterno de colaborações desinteressadas e magnificas.

Os que se lhe seguiram, apesar do entusiasmo juvenil da oratoria e do bom humor dos seus componentes, criou em mim um agudo supticismo sobre as vantagens mediatas ou imediatas de agrupar, em qualquer das grandes capitais do ocidente, um bando de jornalistas latinos para eles mostrarem que o verbo quente, constructivo e lapidar, que da velha Roma se desprendera até nós, estava em risco de exgotar-se, como um coração em que o amor se finou.

A sua chamada, meu amigo, para ocupar um posto que você honrará com o prestigio do seu nome e a arte subtil das «nuances», tão necessaria para facilitar ás divergencias os entendimentos felizes, obriga-me, neste instante, a voltar aquelas horas de entusiasmo e crença auriflamante que em Lyon iluminaram debates em que tantas opiniões e alvitres passaram—numa marcha alacre e sonora, a caminho do porvir.

Porque não corresponderam os factos a tão belas esperanças?

Creio não andar longe da verdade, se disser que o aspecto idealista—a necessidade de assentar o labor dos congressos numa exacta compreensão dos imortais principios da latinidade—não tocou os congressistas que se sentiram inclinados, a pouco e pouco, para um saboroso receituario em que cada qual se apoiava, no titulo e na tiragem do seu jornal, a fim de divagar sobre os licôres e acepipes da sua invenção e do seu gosto.

Peço-lhe, pois, que restabeleça as cousas no ponto em que as deixámos no edificio da Maternidade, em Lyon, reacendendo a musica das cinco linguas romanicas, que é a unica forma de pôr o pensamento acima da materia, e a humanidade latina fóra de ciganismos, divagantes e digestivos.

E como a nossa amisade se cimentou em França, constituindo os delegados de Portugal o exemplo vivo das virtudes que Virgilio chama generosas e cultas, eu, antes de terminar esta afectuosa mensagem de um velho camarada, quero lembrar-lhe os momentos de esfusiante e comunicativa alegria que, no expresso Lyon-Paris, varreu de nós esses farrapos melancolicos e acidos de pessimismo que os portugueses, mesmo quando andam pelo estrangeiro, projectam sobre as coisas e pessoas.

Fomos como os melhores romanos da epoca de Augusto—soberbos na palavra e no gesto.

Não digo isto para fazer realçar o meu papel, nesse errante sinhedrio de varões cosmopolitas que extraíam do fumo de um simples cigarro a dourada neblina que, nas manhãs de triunfo, pairava sobre o Capitolio. Refiro-me a si que foi jornalista e português, *inter-amicos*, com toda a graça e fulgor do seu espirito.

E na recordação imperecivel desses momentos de tão copiosa e apetecivel latinidade, fecho com uma frase sua, cheia de verdade:

—«Os portugueses, no estrangeiro, são maiores que na Patria!»

Ex-corde
Joaquim Manso

O ULTIMO numero de *A Ilustração* publica um soberbo artigo do sr. dr. Brito Camacho, sôbre Julio Aillaud, ao qual presta uma justa homenagem. Recortamos dele este pequeno trecho:

"Pretendia inaugurar as suas oficinas com uma festa elegante, para a qual seriam particularmente convidados os seus autores, os seus editados, entre os quais ele distinguia com particular estima e mais elevada consideração, Aquilino Ribeiro. Eu era um dos convidados para essa festa, embora ainda não fôsse um dos editados da Casa Aillaud, e nela teria de dizer sôbre Aquilino Ribeiro, o que ao meu juizo de admirador ditasse a minha afectuosidade de amigo.

Nunca o velho Aillaud me falou de Aquilino que não fôsse com uma ternura de pai, orgulhoso de ter presentido o seu enorme talento de homem de letras logo nos seus primeiros ensaios de literatura.

Pobre Aillaud!„

* * *

ERNESTO Viches, após longa permanencia no sanatorio de Bogotá, reapareceu no dia da festa nacional, 20 de Julho, e o seu "Wu-Li-Chang„, constituiu um exito maravilhoso.

Mas é tão negra a sorte que persegue o excelente actor que, no dia 27 de Agosto, foi abandonado pelos seus actores, cujos contratos terminaram.

E Vilches, doente e abandonado, refugia-se na esperança de estreiar pequenas peças, com os poucos fieis que lhe restam.

Irá depois ser operado em New York e, reorganizando companhia, virá a Portugal, voltando ao Rio e Buenos Aires e terminando por regressar a Espanha "para todo o sempre„.

Para "todo o sempre„ diz Vilches.

* * *

A PROPOSITO de higiene:

"O pavimento da plataforma do "hangar„ da estação do Rossio, junto ao correio, encontra-se num estado de ruina e imundicie absolutamente lamentaveis. E já agora, uma nota curiosa: á tarde, e no mesmo recinto, entre nuvens de pó, varios indigenas passam o leite, chegado pelo caminho de ferro, em grandes potes de lata para vasilhas mais pequenas'„

Tambem o largo cá em baixo, que julgamos pertença do caminho de ferro, atraz dos cafés, costuma estar em tal estado de imundicie, que atravessa-lo só se pode fazer aos pulos, e com o nariz tapado. Logo ali ao sair da gare, pela porta do lado direito.

* * *

O ASSASSINO do conde Nardini recusa-se a falar. Os jornais parisienses preguntam se a sua mudez é aparente ou fingida. Como ninguem lhes responde, entregam-se aos vôos da sua fantasia, supondo que ele se cala, para não comprometer terceiros.

E começam a apresentá-lo como um anti-fascista furioso.

Como, porém, Sergio Modugno não descerra os labios, os varios personagens que, sem dar por tal, ele tem de encarnar, por conta dos jornais, vão sendo assassinados.

Eis um exemplo tipico do crime profissional!

Carta aberta

Ao comandante Ferreira de Amaral

Ex.mo Sr.: — Os jornais ha dias noticiaram o desastre acontecido na Junqueira, onde um pequenito de 6 annos, perdeu a vida, esmagado por um automovel. No turbilhão das noticias deste genero passou ao esquecimento, como tantos outros, o triste caso, e se venho falar nele a v. ex.ª, sr. comandante, é para lhe fazer um pedido, que representará um grande acto humanitario, se v. ex.ª, o pode deferir. Este desastre deu-se não por culpa ou imprevidencia do "chauffeur„ mas porque a desgraçada criança vinha dependurada no salva-vidas posterior de um carro electrico, e quando este tomou um maior andamento, desprendeu-se dele e saltou para o lado da rua, sem saber que o automovel que a devia vitimar, vinha no seu caminho, e a sua morte era inivitavel viesse este com pouca ou muita velocidade, o que ignoro.

Tenho visto imensas vezes este espectaculo das crianças correrem atrás dos electricos para neles se dependurarem, e todo me contranjo porque estou sempre a prever um desastre como este da Junqueira, outro ha tempo no Intendente e tantos outros que se têm dado, e nunca vi que qualquer dos agentes subordinados de v. ex.ª, interviessem e impedissem que aqueles inconscientes, que outro nome não têm, corressem assim para a morte. Não podia v. ex.ª dar as suas ordens, e muito rigorosas, para que eles cumprissem este dever, que seria, repito, um grande acto humanitario?

Com o meu maior respeito e maxima consideração.—De v. ex.ª att.º v. mt.º ob.º *Alfredo S. Pacheco.*

A LINHA DE CASCAIS

Conforme foi anunciado, a Sociedade Estoril estabelecerá todos os comboios necessarios para assegurar o transporte do publico. Chama-se a atenção para o facto de, pelo horario actual, o ultimo comboio de regresso a Lisboa partir de Cascais ás 2 horas prefixas, realisando-se, porém, comboios extraordinarios, mesmo depois d'essa hora, se a afluencia de passageiros o tornar necessario.

Escola Comercial Feminina de Lisboa

A Escola Comercial Feminina de Lisboa funciona com dois cursos, diurno e noturno. Este ultimo de apreciaveis vantagens para as alunas que estiverem empregadas, faculta-lhes o diplomarem-se sem que as horas de trabalho colidam com as da escola. O curso ali professado é de quatro anos. As alunas ordinarias pagam apenas quatro escudos por ano para adquirirem um curso que as prepara com largos e imprescindiveis conhecimentos, necessarios á carreira comercial, além de lhes dar acesso aos cursos do Instituto Comercial.

As matriculas continuam abertas no edificio do Liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, das 18 ás 21 horas até 20 do corrente mês, não carecendo apresentar o bilhete de identidade.

Novo melhoramento nas Avenidas Novas

Colegio Luso-Guineense

AVENIDA MARQUEZ DE TOMAR, 95, 1.º

DIRECTORES

Antonio Ferraz Franco e Sant'Ana Junior

Está já aberta a inscrição de alunos de ambos os sexos para Instrução Primaria, Curso dos Liceus, Comercio, Lavores, Bordados, Arte Aplicada, Escrita á Maquina — Cursos Nocturnos para adultos.

Professores competentissimos, alguns com pratica nas melhores Escolas de Portugal.

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes

Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

PREPARANDO A MOCIDADE

Uma obra de instrução e de educação

Tendo o sr. dr. Artur Ervideira, distinto naturalista da Faculdade de Sciencias, solicitado a minha colaboração na obra pedagogica que esmeradamente desenvolve no seu acreditado Colegio de Portugal, pareceu-me que a missão sacerdotal me impunha o dever de não declinar tão honroso convite. Acedi a tomar parte na Direcção do Colegio, porque precisamente o intuito do dr. Ervideira ao requerer a minha coadjuvação foi de intensificar a formação moral e religiosa dos seus alunos, o que perfeitamente se coaduna com o ideal que me propuz ao aproximar-me dos jovens em meus trabalhos apostolicos. Confiando-me o meu colega na Direcção a parte respeitante á técnica do ensino e á cultura espiritual dos alunos, venho comunicar ás familias portuguesas, que porventura desejem educar os seus filhos de fórma a prepará-los solidamente para no dia de amanhã poderem aliar a uma ilustração invulgar os dotes de caracter que os dignifiquem na vida da sociedade, as medidas principais que adopto para melhoramento de uma obra destinada a produzir, com a ajuda de Deus, optimos frutos na juventude escolar.

O Colegio de Portugal, cuja população se tem desenvolvido de ano para ano, compreende na parte disciplinar quatro divisões em que os alunos se agrupam segundo a sua idade e adiantamento. A' frente dessas divisões estão os prefeitos, ou sejam os funcionarios encarregados da sua imediata direcção, numa vigilancia constante e paternal dispensada aos alunos. Para o desempenho desse cargo de tamanha transcendencia na vida colegial, consegui obter abalisados mestres, cuja especialização foi cuidadosamente feita no estrangeiro em Institutos de grande nome e dela têm dado as melhores provas na sua longa pratica educativa. O exemplo desses funcionarios, mais ainda do que as suas palavras e admoestações, irá formando insensivelmente a alma das crianças no habito da disciplina e do cumprimento do dever.

Secundando o esforço desses auxiliares de reconhecida competencia, vigiarão os proprios Directores, num trato intimo com os alunos, as tendencias particulares de caracter para que os defeitos sejam corrigidos e as bôas qualidades se desenvolvam e radiquem de fórma a estabelecer-se no Colegio um ambiente de lealdade e de verdade que torne instintivo o apreço da virtude e a detestação do vicio.

Nesse particular, que é o ponto culminante da educação, pois é mister envolver as obrigações arduas com a roupagem do amôr, para que se executem duma fórma natural e quasi espontanea, porei todo o meu desvelo, procurando afeiçoar o coração das crianças ao apreço da virtude e ao respeito pela autoridade por meio de conferencias religiosas semanais, em que os motivos de ordem superior vão pouco a pouco insinuando-se na alma dos educandos de molde a produzirem oportunamente os seus efeitos salutares.

Diligenciaremos que com frequencia se celebrem no Colegio academias publicas em que a rememoração dos feitos ilustres da Historia de Portugal sirva de base a activar nos alunos o espirito patriotico que os torne cidadãos prestimosos, capazes de comprenderem a sublime elevação do sacrificio pela terra que nos foi berço.

A Direcção do Colegio aproveitará todas as oportunidades para pôr em contacto com os seus alunos as grandes individualidades nacionais e os homens ilustres do estrangeiro que porventura nos visitem, para que o seu exemplo e a sua palavra lhes sirvam de estimulo ao maior aproveitamento na formação moral e intelectual.

Os Directores do Colegio não tomarão a seu cargo nenhuma aula, para que o tempo lhes faculte o poderem fiscalizar o andamento dos estudos, visitando com frequencia as diferentes classes e levando algumas vezes, a assistirem ás mesmas, professores de ensino oficial e particular, que mais se têm distinguido pela sua competencia pedagogica.

Continuaremos com a classe infantil na esplendida Quinta da Mirabela, em Linda-a-Pastora, e esperamos que os resultados igualem os que este ano se obtiveram, pois todos os alunos de Instrução Primaria apresentados pelo Colegio ficaram aprovados nos exames.

Na Instrução Secundaria, apesar do avultado numero de alunos levados a exame, só três não conseguiram aprovação, e um dos examinados prestou tão brilhantes provas que o juri não duvidou patentear a sua admiração, preguntando quem o tinha leccionado e tecendo a seus mestres os maiores encómios.

Funcionará no novo ano a aula tão simpatica destinada ao ensino de surdos-mudos, agregando-se-lhe uma secção para crianças anormais, que ficará confiada a um professor especializado neste labor educativo, tão dificultoso como benemerito.

Para que nesta obra de educação que o Colegio de Portugal quere realizar, haja perfeita unidade, reservo-me o direito de seleccionar para o corpo docente do Colegio, professores que aos dotes do ensino aliem as qualidades de caracter que os tornem admirados pelos seus alunos, pois as crianças, como espelhos tersos, reflectem sobretudo as acções de seus mestres e educadores.

Debaixo do ponto de vista economico esforçar-nos-hemos por tornar menos onerosa para as familias portuguesas a educação de seus filhos, esperando atingir a modicidade compativel, nos tempos presentes, com o tratamento abundante e esmerado que desejamos dar aos nossos alunos e com a remuneração condigna do trabalho que impômos aos professores e prefeitos

Tendo sido o *desideratum* do dr. Ervideira, ao querer constituir uma nova direcção, dar ao seu Colegio novo realce, em tudo o que respeita a parte educativa, informaremos minuciosa e oportunamente as familias dos nossos alunos, ácêrca do aproveitamento de seus filhos para que nos coadjuvem no desempenho do nosso munus, acompanhando-nos muito de perto na obra que nos confiaram. No principio do ano lectivo será editado o regulamento do Colegio, tomando como paradigma o que se deve á consumada experiencia dum sacerdote, modelo de educadores, que por alguns anos regeu o extinto e saudoso Colegio de Campolide em que tantos homens ilustres receberam a base de uma sólida educação e de que os actuais Directores do Colegio de Portugal muito se honram de ter sido alunos.

Padre Manuel de Sousa Peres

(Director do Colegio de Portugal)

Novidade!
Colares e pulseiras de metal dourado
A grande moda em Paris
Lindo sortido na
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30
LISBOA

Casino da Praia
Cascaes

Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.

Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.

Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.

Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Maria Emilia Canavarro de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho, D. Ana Maria Vilar da Costa Lima e D. Maria Eliza de Almeida de Napoles de Carvalho.

E os srs.:

D. Carlos Ribeiro da Silva de Bragança, D. Afonso de Vasconcelos e Sousa, Carlos Rodrigues Marques e Raul de Castro Guedes.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Maria de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Francisca Maria de Sampaio Melo e Castro Manique Moreira, D. Carolina Maria Pinto da Cunha Saavedra Gaspar, D. Josefa de Vasconcelos Abreu Andresen, D. Vicencia Pedrosa de Carvalho e D. Sara Zulmira de Sousa Freire de Andrade.

E os srs.:

Dr. Sebastião de Horta e Costa, Jaime Raul de Brito Carvalho da Silva, Carlos Andresen da Costa, Antonio Alves Dinis e D. Francisco Horta e Costa do Vale Vasconcelos.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Alice Marques Soares.

No Monte Estoril

Promete ser revestida de todo o brilhantismo a sessão cinematografica extraordinaria desta noite no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, onde se exibe pela unica vez o «film» tirados ontem e ante-ontem apanhando diversos e interessantes aspectos da vida nas praias de Cascais, Estoris e Parade e ainda a «matinée» de quinta-feira no mesmo Casino e o «cha» elegante de ontem na «Parada», seguindo-se o não menos interessante cine-drama «Luzes e Sombras", interpretando este um nucleo dos melhores artistas cinematograficos. Amanhã realisam-se as «matinées», sendo de dança na sala de espectaculos e esplanada, tocando ali um magnifico sexteto «Jazz-band» e de concerto no terraço do primeiro andar, pelo quarteto do Casino, sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto e executando o seguinte programa:

I «Alegres Comadres», de Windsor, ouverture, Nicolai; II «Torre Berneja», serenata, Albeniz; III «Záza», selecção, Leoncavallo; IV «Dança Espanhola», n.º 5, Granados; V «El huesped del Sevillano», selecção, Guerrero; VI «Rapsodia Slava», Volpatti; VII «La Leyenda del beso», Zambra, Soutullo y Vert; VIII «A Princeza da Csarda», selecção, Kalmán; e IX «Sevillanas», Albaniz.

A' noite, depois da distribuição dos premios da festa nautica que se realisa na baia de Cascais, efectua-se um baile, que promete, como todas as festas do Grande Casino Internacional, ser um elegantissimo ponto de reunião mundana.

Jantar á americana

Hoje realiza-se no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, um novo «jantar á americana», estando reservadas grandes surpresas pela gerencia do hotel, que assim quere agradecer a sua elegante clientela. Além de um escolhido «menú», confeccionado com todo o «savoir faire» pelo distinto «maitre» de hotel, durante a noite o explendido «Jazz-band Melodians», quinteto de que fazem parte distintos artistas, sob a direcção do conhecido e apreciado violinista Luis Ceia, executará o mais variado reportorio das danças modernas.

Estamos certos de que a festa de hoje no Hotel de Italia, vai ficar como a mais elegante desta temporada, figurando já entre as mesas marcadas nomes de destaque no meio da nossa primeira sociedade.

Em viagem

Partiu para Paris o sr. dr. José Braga.

—Regressou do estrangeiro o sr. tenente-coronel Torquato Costa.

—Da Curia regressou ao Monte Estoril, com sua esposa, o nosso colega na imprensa, sr. Machado Vieira.

—Seguiu para Paris e Londres o sr. Afonso Brandão.

—Da Senhora da Hora regressou ao Porto o sr. dr. Sebastião dos Santos Pereira Vasconcelos.

—Partiu para Caldelas o sr. dr. Manuel Forbes da Costa.

—De Brága seguiu para Lemenhe o sr. José Rodrigues de Araujo Lima.

—Partiu para França a sr.ª D. Laura Soares Mendes de Oliveira.

—Seguiu para as Pedras Salgadas o sr. Mario Mendes da Costa.

—Partiu para Espinho o sr. José Vaz de Oliveira.

—Regressou da Povoa de Varzim o sr. Artur A. Castro Neves.

—Acompanhado por sua esposa a sr.ª D. Paulina de Noronha (Paraty), seguiu em digressão pelo norte o sr. D. João de Noronha (Paraty).

—Seguiu para Vila do Conde a sr.ª D. Adelaide de Castelo Branco.

—De Gerez, regressou a sr.ª D. Alcina da Costa Ribeiro.

—Para as Caldas das Taipas seguiu o sr. Antonio Ferreira de Sousa Magalhães.

—Para Felgueiras, partiu a sr.ª D. Emilia de Sousa Lemos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

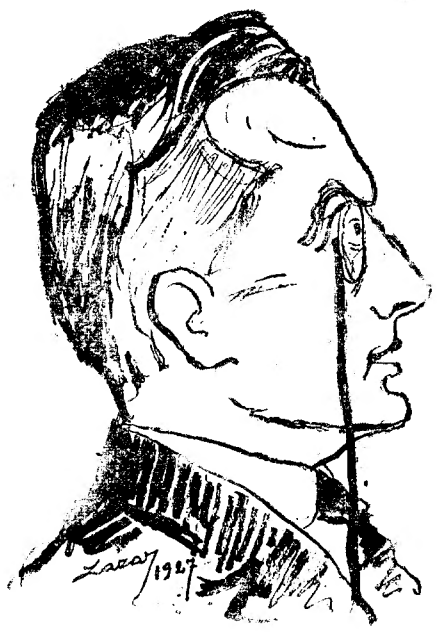
Hoje, Sabado:
JANTAR A' AMERICANA

Grande Casino Internacional do Monte Estoril
HOJE:—Unica exibição do «film»
"CASCAIS, ESTORIS E PAREDE„
e **«LUZES E SOMBRAS»**
A'MANHÃ:
Matinées, concerto e dança
Ultimo comboio ás duas horas da madrugada.

CARTA DE GENEBRA

A oitava assembléa
da Sociedade das Nações
está dando provas
de maior vitalidade
que qualquer das outras

Sir Austen Chamberlain



A oitava Assembleia da S. das N. está dando uma prova de vitalidade maior do que nenhuma outra. Em resposta aos pequenos paises que formularam queixas e recriminações, as grandes potencias tiveram de se explicar, de explicar o seu seu ponto de vista e a sua conduta.

Falou em qualidade de reu o sr. Chamberlain, porque as maiores acusações foram dirigidas á Inglaterra. Não poude o Ministro dos Negocios Estrangeiros inglês dar a aprovação do seu pais aos principios do Protocolo, reclamados com tanto interesse pelas pequenas potencias. De resto, nem outra coisa se podia esperar. Não foi a corrente conservadora, não foi o Parlamento que ainda hoje existe, quem o regeitou 1925?

"O que me pedem é o desmembramento do Imperio britanico, dessa outra Sociedade das Nações, mais antiga do que esta„ — diz ele, num gesto veemente, bem longe daquela frieza britanica que caracterisa os seus compatriotas.

"Não é já bastante por agora que nós estejamos de acordo para se constituir um fundo de garantia destinada a uma assistencia financeira aos Estados vitimas de agressão? Querem garantias para todas as fronteiras e para todos os paises como se deu em Locarno? Assumir uma obrigação tão vasta seria enganar-vos„—acrescenta o ministro inglês.

Mas o que os povos precisam não é de ser protegidos dum perigo que talvez não existe. O que é necessario é saber-se antecipadamente com que meios de segurança se pode contar, para evitar a preparação de guerra, para se conseguir o desarmamento. Não foi justamente do principio "segurança„ que partiram os delegados britanicos á Conferencia Naval? Se em 1914, a Alemanha tivesse a certeza de que a Inglaterra acorreria a defender a França e a Belgica, talvez não tivesse tido coragem para declarar a guerra que tantas vitimas causou. Sem segurança, o desarmamento é impossivel.

Não quiz o sr. Chamberlain abandonar a tribuna, sem abrir o caminho á esperança, uma esperança vaga, mas significativa: "Quem sabe? O que parece impossivel hoje, será talvez possivel amanhã„

Quanto á proposta polaca—pacto de não agressão—a delegação inglesa dá o seu apoio franco e lial.

O sr. Scialoja, jurista dos mais habeis e conceituados da Italia, fez um discurso magistral, inutilizando juridicamente as aspirações da maioria da Assembleia. Talvez ele tenha

Dr Stresemann

razão no campo juridico, mas a humanidade sabe que o direito nem sempre está de acôrdo com a justiça, a justiça superior, imanente de Deus, aquela que dá direito á vida livre de fortes e fracos, de grandes e pequenos.

O sr. Scialoja foi brilhante, mas não conseguiu entusiasmar-nos...

Briand e Stresemann, ambos seguindo o mesmo caminho, o caminho do entendimento e da concordia, encontraram-se quasi nas mesmas conclusões. Briand foi brilhante, tribuno do seculo XIX, tribuno parlamentar, arrebatando o auditorio. Stresemann foi positivo, fez declarações precisas e duma importancia incontestavel.

Algumas frases bem significativas: Da confusão da economia mundial sai um problema ao qual é preciso dar uma solução positiva: a guerra não poderá nunca ser um regulador

da evolução... A opinião publica na Alemanha faz suas as ideias de entendimento e de paz, e ela quere ser nesta grande obra reformadora "mais do que um colaborador, um pioneiro..."

Falando dos acôrdos de Locarno,

S.E. Vittorio Scialoja

o ministro dos Negocios Estrangeiros alemão afirma "qu'ils ont une portée pour l'Est aussi bien que pour l'ouest"—declaração importante para desfazer as inquietações do lado da Polonia. E mais ainda, respondendo ao Pacto de não agressão, apresentado pela delegação polaca: "Em nome do Reich declaro-vos "aprovar a ideia duma condenação solene da guerra".

Os aplausos da Assembleia foram unanimes, quando o orador declarou tambem que a "Alemanha assinaria a clausula facultativa do estatuto de La Cour Internationalle, relativa á arbitragem obrigatoria". São bem naturais esses aplausos. Não é a arbitragem obrigatoria um dos principios do Protocolo e da proposta holandesa que com tanto entusiasmo foi acolhida pela Assembleia?

Esta declaração do sr. Stresemann para dizer que o Reich está pronto a submeter á arbitragem obrigatoria do tribunal de Haya as desinteligencias que venham a surgir entre ela e os paises que tenham aderido á dita clasula. Entre esses paises figura a França que, sosinha entre as grandes potencias, deu a sua assinatura ha já três anos.

E ainda ha quem diga que nada está mudado, que se continuam a cometer os mesmos erros e as mesmas faltas!

A Alemanha está ganhando atmosfera moral em Genebra, O discurso do sr. Stresemann, que não foi improvisado, "foi mais„ do que um discurso, foi um acto—isto para me servir das palavras do sr. Briand, pronunciadas num dos corredores da Assembleia. Esse mesmo discurso permitiu que o ministro dos Negocios Estrangeiros da França pudesse soltar esse grito de fé que foi reproduzido em todo o mundo e que deve ser a divisão de todos os povos: "Pour la paix et par l'arbitrage oblig atoire„

Genebra, Setembro.

Irene de Vasconcelos

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso** — 5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima** — 10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas— **D. Gabriela Beato** — 4 h.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Externato e semi-internato
frequentado por meninas
da melhor sociedade
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
— Pedir referencias e informações —

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Um «récord»

A noticia não vem da America. Vem de Madrid. Ora o crédito que o leitor dá a uma noticia fantastica varia um pouco em função da distancia. Se este bailarino tivesse dançado duzentas horas sem parar em Charlestone ou em Filadelfia, eu não acreditava. Mas como foi em Madrid, a seiscentos quilometros de Lisboa, não me atrevo a duvidar.

Duzentas horas a bailar! Oito dias sem dormir! "Vaya un récord!„ E diz a informação que é um homem baixo, gordo e calvo, a figura mais grotesca e menos coreografica que se possa imaginar.

A scena passa-se no teatro Maravillas. "Vaya una maravilla!„ A orquestra executa um tango, languido e triste, como todos os tangos. O bailarino dá o braço a uma mulher e começa a dançar. Cansa a orquestra, vem um piano. Cansa o piano, avança um manubrio. Cansa o manubrio, segue-se uma pianola. E o bailarino dança, dança sem parar. Uma mulher substitue a primeira, depois outra e outra e outra... Faltam vinte minutos para duzentas horas. E o bailarino vem a publico dizer:

— Estou fresco como uma alface. Ainda posso dançar mais quarenta e oito horas.

Bailarino, o que foste dizer! Cai sobre ele uma saraivada de protestos:

— "Que devuelvam el diñero! Nos otros hemos venido a ver terminar el récord!„

E obrigam o pano a descer sobre a ultima valsa.

Como atravessamos a era dos grandes vôos transatlanticos, a gente pergunta:

— Porque não tenta este bailarino a travessia do Atlantico em "charleston„ ou em "black-bottom, assim como outros a têm tentado em avião de rodas ou num barco á vela?

Norberto Lopes

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva
BANANIA
Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
R. DA PRATA, 71, 1.º — LISBOA

Contribuições e Impostos

Uma comissão de concorrentes ao concurso para oficiais e aspirantes da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, entregou ontem ao sr. Silvino da Camara, sub-secretario do ministerio das Finanças, uma representação, copia fiel da que foi entregue ao sr. ministro das Finanças, onde pedem que lhes seja feita justiça, pois que se encontram ao abrigo das condições do decreto n.º 13712, de 2 de Junho de 1927, em virtude de terem conhecimento que estavam para ser excluidos do mesmo concurso.

Foram muito bem recebidos pelo sr. Silvino da Camara, que lhes prometeu fazer justiça, interessando-se pelo assunto.

Por se tratar duma pretensão que reputamos justificada, chamamos para o caso a atenção do sr. ministro das Finanças.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

A PESTE!

O paquete

«Desirade»

chegou hoje

tendo ficado de «quarentena benevola»

O "Désirade„ a bordo do qual se deu ontem um caso mortal de febre amarela, como informam os jornais da manhã, chegou hoje ao Tejo, onde se conserva sob regime de quarentena benevola, só podendo receber agua e carvão, e devendo ser internados no Hospital do Rego os passageiros que tenham de desembarcar em Lisboa.

Procurando o "reporter„ informes que acêrca do caso pudessem interessar o leitor, deparou-se-lhe, á margem do acontecimento, uma noticia que vale a pena registar, quando mais não seja para, de futuro, se remediarem erros cuja gravidade, á fôrça de evidente, nem precisa de ser demonstrada.

Ainda ha dias se dizia nos jornais, em telegrama de Cabo Verde, que o posto de Dakar estava considerado limpo, por se terem extinguido ali a peste e a febre amarela, epidemias—sobretudo a primeira,—que, segundo os entendidos, nunca deixaram de passar com maior ou menor intensidade, na região do Senegal, parece que em consequencia da grande afluencia de sirianos á linha Thies-Kaies, penetração do Sudão.

Como se explica que, tendo-se considerado limpo o porto de Dakar, se deem casos como o de agora, a bordo de barcos vindos de lá?

No entender das pessoas competentes com quem hoje nos avistámos, o caso explica-se com motivos de ordem comercial que são de todo o ponto censuraveis e com o desleixo ou a leviandade não menos censuraveis das autoridades consulares, a quem obriga o dever de zelar os interesses dos paizes por elas representados.

Em tempos—foi por alturas de 1925—era então consul em Dakar o nosso colega no jornalismo sr. Silva Passos—chegou até junto do governo português, por via diplomatica, uma reclamação baseada precisamente nas exigencias feitas por aquela autoridade consular, para consentir que os navios saissem com destino aos nossos portos.

O consul foi intimado a explicar a sua atitude, nos termos da lei, e declarou nobremente que procedia assim em nome dos sagrados interesses da sua Patria, pois a região estava assolada pela epidemia.

Que ele tinha razão prova-o o facto de, no decurso de sete anos que tantos foram o da sua gerencia no consulado, não se ter registado um caso só, de epidemia a bordo de barcos vindos de lá para portos portugueses.

* * *

Logo a seguir, em 1926, quando Silva Passos foi exonerado, ordenaram as repartições competentes — e ele, embora contrariado, cumpriu a ordem como se impunha — que o consulado de Portugal em Dakar fôsse entregue ao sr. Poumarede, francês, acidentalmente vice-consul do Brasil, antigo empregado da Companhia de Navegação que reclamara contra as medidas de defesa do português, e ainda agora funcionario de uma empresa de Bordeus, exportadora de mercadorias que se destinam especialmente aos sirianos, os veículos principais das epidemias.

Assim compreende-se, sobretudo tendo em linha de conta a psicologia do colonial francês, a estranha razão de ser possivel um caso como o do "Desirade".

Seis touros de morte

para Marquez, Martinez e Zurito

Antonio Marquez numa preciosa veronica

Os tres espadas de amanhã no Campo Pequeno são figuras grandes da tauromaquia, cada um por suas caracteristicas especiais de arte, ainda que os tres sejam lidadores de excepcionais faculdades e recursos. O publico vai sobretudo deliciar-se com os primorosos lances da lide de Antonio Marquez.

Manuel Martinez, o novel e portentoso espada valenciano, e o cordovez "Zurito„ são amanhã dignos competidores de Antonio Marquez. E porque nas "cuadrilas„ vem picadores e bandarilheiros dos melhores de Espanha, está assegurado um conjunto brilhante á lide dos seis belos touros que D. Matias Sanchez, de Salamanca, enviou a Lisboa.

A corrida principia ás 17 horas.

SANTO HUBERTO

NA TAPADA

de Mafra

realisou-se

uma caçada muito feliz

Na terça-feira passada, 13 do corrente, realizou-se na Tapada de Mafra, uma animadissima caçada, promovida pelos srs. Camilo Esteves, Manuel da Cruz e Antonio dos Santos, que tiveram como caçadores os srs.:

Dr. Manuel Barbosa, dr. João Mendes Lopes, dr. Rangel Sampaio, dr. Elisio de Matos, José Gualberto, Machado da Conceição, Antonio Pateta, Alvaro Pereira, Joaquim Cajeiro, Eduardo Roquete, Joaquim dos Santos e Mario de Noronha, e convidados os srs.: Alfredo Vieira Pinto, José Paulino de Almeida, José Abranches, José Maria Cacho, João da Cruz, José Esteves, Antonio Manuel Reis, Carlos Marrafa, Albino Sousa Norte e Domingos Antonio da Silva.

Desmentindo a fama de mau agouro que tem a terça-feira e o dia 13, a caçada decorreu no meio da maior animação, não havendo nota alguma discordante. Tristesa, apenas a houve para alguns socios da Sociedade Protectora dos Animais que viram morrer 120 peças de caça, com que depois foi cosinhado o almoço — o magnifico coelho á caçadora, regado de belo vinho da Carvoeira, cujas virtudes nunca serão demasiadamente exaltadas, ainda que não seja senão pela confirmação que deram ao apelido de um dos convivas, o sr. José Maria Cacho, o que não quere em todo o caso dizer que o emerito caçador fôsse bebido depois de espremido...

O vinho da Carvoeira acompanhou maravilhosamente o petisco de 22 coelhos — um por cabeça mais ou menos — e pelo numero dos sacrificados não será dificil aferir da larguesa das libações, a que se seguiu, como era natural, a esfusiante e ordeira alegria de gente bem almoçada.

A batida, que se realizou ao alvorecer, pode considerar-se notavel, pelo numero de peças mortas.

No meio de toda aquela alegria, não foi esquecido o nosso jornal, que foi saudado na pessoa do nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, com estrondosos vivas.

Se não fôsse a morte dos coelhos, podia afirmar-se categoricamente ter sido dia de alegria universal.

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

Travessia do Tejo

Pelo numero de nadadores já inscritos, promete decorrer, com o maximo brilhantismo, a disputa da VI Travessia do Tejo, entre os seus socios, tanto mais que a mesma serve de eliminatoria para apuramento das «équipes» que representarão o clube na Travessia do dia 5 de Outubro, organizada pelo S. A. D., e em que o clube inscreverá nadadores em todas as categorias. A inscrição fecha no dia 16, e, como já noticiámos, a largada é na Trafaria, ás 8,20 da manhã, partindo o juri, jornalistas, socios e suas familias, concorrentes e comissarios, em tres gazolinas do Cais do Sodré, pelas 7 horas. Um dos gazolinas tocará na Ponte de Belem, ás 7,30. O juri esta assim constituido:

Presidente, delegado da Federação P. de Natação (Amador); arbitro, Joaquim Cunha da Silveira; juiz de partida, George Bleck; juizes de chegada, Carlos Silva e Jaime Roussado dos Santos; cronometrista, Santos Rodrigues.

No gazolina do juri seguira uma ambulancia da Cruz Vermelha.

Os premios da lotaria

7577. . .	400:000$00	2155. . .	3:000$00
1398. . .	60:000$00	3755. . .	3:000$00
4839. . .	20:000$00	5881. . .	3:000$00
56. . .	3:000$00	7352. . .	3:000$00

GOLD-FLAK BRIDG
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

A Cidade

VEET
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

A ASSISTENCIA

OS BANHOS

ás creanças
na colonia
de S. Pedro do Estoril

Na antiga estação de Cae Agua, hoje S. Pedro do Estoril, instalou-se uma colonia infantil, composta das crianças pobres de todas as freguezias de Lisboa. Estas deram pleos poderes ao Conselho Central das Juntas para organizarem uma estação de repouso que beneficiasse a pequenada pobre da capital.

O Conselho Central das Juntas, composto pelo srs. Freitas Brito, Pedro Terenas, Sousa Dias, comandante Mendes Barata e Chaby Henriques, desempenha-se o mais satisfatoriamente possivel do encargo, preparando uma estancia apropriada, mobiliario, roupas e demais acessorios indispensaveis ao bom exito da empresa.

O concurso valioso do nosso colega *O Seculo*, veio auxiliar e facilitar este grande empreendimento.

Procurou-se em primeiro logar uma casa que pudesse apropriar-se, com amplas salas, dormitorios e refeitorios, terreno extenso para folguedos infantis, para o fim que se tinha em vista.

Tudo isto se encontrou em S. Pedro do Estoril, na séde da antiga fabrica de conservas de Carlos Correia, que devidamente beneficiada, oferecia todas as condições indicadas. Em quinze dias apenas estava ela pronta a receber o primeiro turno de crianças.

Nos amplos dormitorios cheios de ar e luz, estão distribuidas 275 camas, generosamente cedidas pelo sr. ministro da Guerra, a quem o Conselho Central está muito grato, bem como á Misericordia e Casa Pia de Lisboa, que grandemente a auxiliaram na instalação da Colonia Balnear.

As crianças levantam-se ás sete horas e tomam banho. A's nove e meia, tomam café com leite, cacau, pão com manteiga; á uma hora, almoço que consta de um prato e fruta, ás seis jantam sôpa, dois pratos, fruta ou dôce, presidindo ás mesas diversos membros do Conselho Central e das Juntas de Freguezia.

Apresenta a pequenada belo aspecto, não se tendo dado até agora o mais pequeno incidente desagradavel.

A Sociedade Estoril tambem tem cooperado nesta obra meritoria. Na segunda feira regressa o primeiro turno, e na terça-feira parte o segundo, que é composto pelas crianças das freguezias da Graça, Socorro, Encarnação, Anjos, Campo Grande e S. Sebastião da Pedreira.

Centro Dr. Antonio José de Almeida

Estão abertas as matriculas para a aula nocturna dirigida pelo professor oficial sr. João Antunes Dias, que, em 20 anos de pratica profissional, muito tem prestigiado o bom nome deste Centro Escolar, apresentando, no final de todos os anos lectivos, bastantes alunos a exame, que ficam aprovados, com optimas classificações.

MISTERIO

Uma mulher atrahida a uma cilada

precipitou-se dum «taxi» em andamento

O "taxi" tornou-se um veiculo misterioso e perigoso. Barato para sortidas de amor, cumplice discreto e sem rastro, em crimes de tomo. Na morte de Maria Alves; num caso de amor infame, ha tempo perpetrado em duas raparigas, em muitos suicidios — o "taxi" surge, passa, desaparece, como um relampago, deixando um traço sangrento nas ruas de Lisboa.

Hoje — mais um caso. Scenario, personagens, local, constituem um magnifico argumento de pelicula sensacional e veridica.

Narremos. Ontem, já noite fechada, seguia pela estrada de circunvalação quasi ás portas de Bemfica, o soldado 44, que está destacado na Carreira de Tiro, em Pedrouços. Um pouco de frio e um luar calmo, que descobria a estrada e os terrenos proximos numa grande extensão. O soldado ia distraido. Levava um unico pensamento: chegar depressa a casa. O seu passo de homem, rapido, militar, em três tempos, ultrapassou uma mulher que caminhava dez metros mais longe. Tipo banal. Talvez uma criada de servir. A' roda dos vinte e quatro anos. Não reparou nela. Olhou-a e seguiu. Fixou apenas um pormenor curioso: calçava sapatos de trança. E isto por causa da estrada: longa, dura, poeirenta.

—Deve ser pobre!

E não deu as boas noites. O 44 já ia longe da mulher, quando um automovel, farois acesos, mas sem luz lá dentro, passou vagorosamente, como arrependido de seguir. Ora o 44, como todos os peões pacificos, que são as vitimas prediletas dos volantes audaciosos, saiu do leito da estrada, para o deixar passar. Natural respeito, obrigatorio respeito que, decerto, o poupou a uma nuvem de poeira, se não a um acidente. Foi então que ouviu uma voz de homem, picada de aguardente, dizer para o "chauffeur„:

—Voltemos para traz! Ela ha-de vir, mesmo que não queira.

E outra voz, de dentro:

—Depressa, camarada!

Um rapto ou uma violencia?

O "chauffeur„ obedeceu. Intrigado com o que tinha visto, o 44 parou e coseu-se com a sombra duma arvore. Havia luar. O automovel não foi distante. Talvez uns cincoenta metros. Travou mesmo ao lado dum vulto que parecia marchar ao seu encontro. Será a mulher?—pensou o soldado.

Nem mais, nem menos! Dois homens sairam pela portinhola da esquerda.

Rapidamente agarraram o vulto — aquela distancia era apenas um vulto para o 44 — e carregaram com ele para dentro do carro. Dois segundos de scena, sómente dois segundos, em que a visão da testemunha ocasional julgou iludir-se. O automovel marchou em direcção a Algés. Mas rapido, como um acossadó. Instintivamente, o 44 caminhou no sentido do veiculo. Era uma tolice. Não o podia alcançar. Mas uma vontade superior ás suas forças impelia-o para a frente. E ainda bem. Vinte minutos de caminho e a sua curiosidade estava satisfeita. No meio da estrada, sem dar acordo de si, ferida num braço, estava estendida uma mulher. Era a mesma. a dos sapatos de trança. O 44 reanimou-a como poude. Ela entre estranha e assustada, bem depressa entreabriu os olhos. Fixou-os no soldado.

—O que foi? O que lhe aconteceu, mulherzinha? Olhe que eu não sou dos do automovel!...

Um suspiro fundo de alivio. Um gesto de liberdade, a convulsão dum grande arrepio:

—O senhor é soldado, não é?...

—Sou desta corporação...

—Pois salve-me! Quizeram fazer-me o mesmo do que á Maria Alves.

—Matarem-na?!

—Não, pior do que isso! Perferia a morte, mil vezes a morte, do que consentir em tamanha infamia! Sou uma mulher honesta! Como não lhes podia resistir, atirei-me do carro...

Foi assim que o 44 nos contou a scena.

O soldado levou então a Luisa da Assunção, que se disse moradora na rua Marquês Ponte de Lima, 56, 2.º—a uma farmacia de Bemfica. Tinha um grande golpe, mas sem importancia, no braço direito. Ou um arranhão profundo ou o córte de qualquer pedra, quando se arremeçou do veiculo. O 44 levou depois a Luisa á esquadra de Bemfica, onde esteve prestando declarações. A participação deste estranho caso está nas mãos do agente Almeida, da Policia de Investigação. A sua primeira deligencia resultou infrutifera—a Luisa não mora, na rua Marquês de Ponte de Lima. Mas isto não é motivo para que o crime de que foi vitima seja abandonado como tantos outros. Ha uma testemunha importante—o 44, da Carreira de Tiro de Pedrouços. Tanto mais que ele pôde fixar o numero do carro: "E' o 3056, C„.

Pelos teatros

«Chave d'Ouro» no Foz

Proseguem activamente, no Teatro Salão Foz, os ensaios da revista de Antonio Torres e Fernando Ferreira, «Chave d'Ouro», a fim de que a estreia se efectue ainda este mês.

A enscenação é de Rosa Mateus e Joaquim Prata.

A Companhia Holbech Bastos compõe-se dos melhores elementos do genero, figurando á cabeça os nomes festejados de Carlos Leal e Eliza Santos.

Reaparece nalguns interessantes numeros, expressamente escritos, a actriz Ofelia Brochado que ainda ha pouco era a primeira figura da Companhia Dramatica Alexandre de Azevedo.

«A Gran Duqueza de Gerolstein»

E' a seguinte a distribuição da opera-comica «A Gran Duqueza de Gerolstein» que brevemente sobe á scena no Teatro Variedades, para estreia da Companhia Portuguesa de Operetas dirigida pelo tenor Alves da Silva:

«Gran Duqueza», Rafael Barros; «Principe Cornelio Gils, Fernanda Corte Real; «Wanda», Arminda Polonio; «Amelia», Sofia de Sousa; «Olga», Dulce de Almeida; «Carlota», Fernanda do Nascimento; «Iza», Irene Benamor; «Fritz», Alves da Silva; «Barão Puck», José Vitor; «General Boum», Otelo de Carvalho; «Barão Groog», Eduardo de Matos; «Seponne», Joaquim Pacheco.

Lina Demoel

A brilhante estrela Lina Demoel, recebeu do empresario José Loureiro, que se encontra actualmente no Brasil dirigindo varias explorações teatrais, um honroso convite para ir trabalhar no Rio de Janeiro, á frente duma organização de revista, numa das principais casas de espectaculo daquela cidade. A galante actriz Lina Demoel que conta no Brazil, onde já foi em três «tournées» de assinalado exito, inumeras simpatias, não deu ainda uma resposta difinitiva á amavel solicitação do empresario José Loureiro.

Palmira Bastos, «tonadillera»

A ilustre actriz Palmira Bastos estreia-se como «tonadillera» em Setubal, onde dará tr s espectaculos: ámanhã, segunda e terça.

Atraz do reposteiro

A revista «A Aldeia dos Macacos», com tanto sucesso em scena no Politeama, vai ser enriquecida, na proxima terça feira, com um quadro novo de grande sensação e oportunidade.

—Vai grande interesse na classe teatral, tão agravada nos ultimos tempos pela crise que se atravessa, em que o governo não onere mais as empresas com encargos, dificultando-lhes a sua vida, já de si bastante precaria.

—Foi contratada para o Salão Foz, para trabalhar na Companhia de Revista, Holbeche Bastos a gentil actriz Leonilde Pereira, que há um ano se encontra retirada de scena.

—Deve estrear hoje, no Republica do Rio de Janeiro, a Companhia de Revistas, do empresario José Loureiro, dirigida por Antonio de Macedo, com a revista «Torre de Marfim», que foi interpretada, no Variedades, com o titulo «Saricoté».

—Regressam hoje a Lisboa os artistas da Companhia Lucilia Simões-Perico Braga, continuando estes dois artistas-empresarios a sua digressão em automovel, estreando esta noite, o seu primeiro Serão de Arte, em S. Martinho do Porto.

—E' na proxima quarta feira, 21 do corrente, a inauguração do Odéon, que abrirá as suas portas, conforme temos anunciado, com o celebre super-filme «La Metro Goldwyn Mayer», «A Viuva Alegre».

—Hoje, amanhã domingo, e segunda feira, são definitivamente as 3 unicas noites em que se representam no Eden o quadro «Farpas e Ventarolas» e a revista «Cosido a Portuguesa», sendo os espectaculos por preços populares.

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1847
Mudou a sua séde para a Quinta de São João do Monte Agudo

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso de Liceus

238, RUA DA PENHA DE FRANÇA, 240 — Tel. N. 2619 LISBOA Endereço telegrafico ACADEMICA - LISBOA

Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos escolares e desportivos — Piscina

A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.

Resultados dos exames no ano lectivo de 1926-1927.
Aprovações, 388 — Distinções, 12 — Reprovações, 25

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.

Bristo - Club-Dancing — O unico sempre em festa.

LIMPA METAIS

Superior na limpeza de todos os metais
R. FRANCISCO SANCHES, 116
Telef. N. 5631 LISBOA

Sorte imediata vendida na Feliz

Tabacaria Condeixa

1398 60.000$00
em centesimos
numero certo nesta casa
1896 . . . . 1.500$00
em vigesimos
2243 . . . . 1.500$00
em centesimos
3199 . . . . 1.500$00
em centesimos
bilhete certo na casa

A 24 do corrente 400.000$00, bilhetes a 170$00, vigesimos a 8$50 e centesimos a 2$00.
A 1 de Outubro 400.000$00, bilhetes a 170$00, vigesimos a 8$50 e centesimos a 2$00.
Para a Grande Loteria do Natal: premio maior 4.500.000$00 — Bilhetes a 1.200$000, e quadragesimos a 30$00. Preço da Santa Casa.

V. Ex.as não tenham duvidas, é esta a casa que mais premios grandes vende durante o ano.

Pedidos a

JOÃO CONDEIXA

R. Arco Bandeira, 211
Pelo correio mais 1 esc.
Sempre Premios Grandes

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.°
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 as da noite.

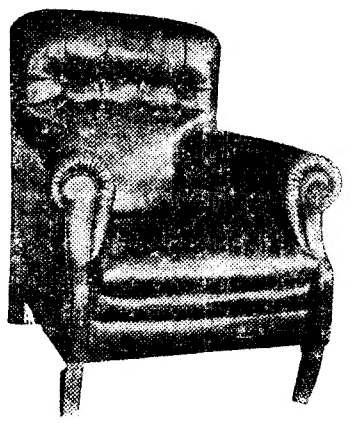
Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

A ACTIVA — TRABALHOS EM TODOS OS GENEROS — CARPINTARIA CIVIL
RUA 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3174 e 1601

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

Foto Esboço

Oficinas — T. André Valente, 7, 1.°
Ateliers — C. do Combro, 127
Continua sendo, sem duvida, esta a casa que em melhores condições e preços, fornece ao publico, ampliações fotograficas, em verdadeira platina; razão porque dizemos ao publico em geral que não deixe de procurar esta casa, onde encontrará toda a qualidade de fotografia. Queira, pois, ir á
Calçada do Combro, 127

Sempre Sortes Grandes

Na feliz casa de José Pedro
Rua Zofimo Pedroso, 20 a 22
POÇO DO BISPO — LISBOA
Grande sortimento de bilhetes para as proximas loterias
Bilhetes a 164$00
Centecimos a 1$80
pelo correio mais 1 escudo para registo.

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.
Rua Duque de Loulé, n.° 240 — PORTO

Dividendo de 1926

Previnem-se os Srs. Accionistas de que, a partir de 19 do corrente mez, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, está em pagamento o dividendo relativo ao ano de 1926. Esse dividendo, depois de deduzido o imposto, é de Esc. 10$30 por cada acção antiga, Esc. 7$72 por cada acção da Série A, e Esc. 4$29 por cada acção da Série B.

No mesmo Banco serão entregues os impressos para os recibos.

Porto, 12 de Setembro de 1927.

Pela União Electrica Portuguesa
Os Directores
Enrique Carpio
João Ruella Ramos

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3020
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telef. N. 3800
Só 3 NOITES — 3
com a revista
COZIDO A' PORTUGUEZA
ampliada com o quadro
FARPAS E VENTAROLAS
A'manhã e segunda-feira, despedidas
Quarta-feira: A MOURARIA. Recitas dedicadas *á Guitarra de Portugal* com a popularissima cantadora *Maria Emilia Ferreira.*

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

Nova invenção
::maravilhosa::
do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
..... Não haverá mais necessidade de
mandar tirar os dentes!...

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

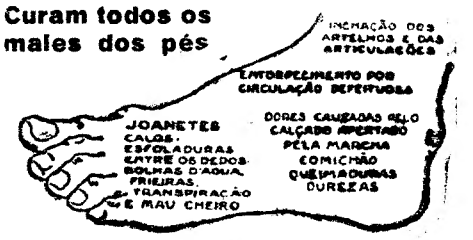
O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.°—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta — Paris.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da Clinica de Necker—Paris
RINS e Vias urinarias—Venereologia
e Sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

O sr. Bokanowski, ministro do Comercio, que acaba de regressar da sua viagem á America, declarou que a França e os Estados Unidos fôram feitos para se entenderem e para se estimarem.

Referindo-se ao caloroso acolhimento com que o distinguiram nos Estados Unidos e no Canadá, declarou estar muito grato aos povos americano e canadiense. — (L.)

PARIS, 17

Chegaram ontem, á noite, a esta cidade o general Pershing, o comandante Savage e todo o estado maior da legião americana, tendo sido recebidos na estação por numerosas entidades oficiais, entre as quais o ministro da Guerra, que lhes fizeram uma carinhosa recepção.

O sr. Painlevé, dando as bôas vindas aos recem-chegados, exprimiu a sua alegria por se lhe ser dado receber, pela segunda vez, os representantes do Exercito americano, ajuntando que a gratidão da França para com os Estados Unidos será eterna.

A primeira visita, hoje de manhã, do general Porshing, foi ao tumulo do soldado desconhecido. — (L.)

Da Irlanda

DUBLIN, 17

Todos os ministros do actual governo fôram reeleitos deputados.

Cosgrave obteve 17.559 votos contra 11.608 do candidato republicano.—(L.)

O motivo por que os aviadores Mac Intosh e Fitzmaurice aterraram no condado de Kerry foi o densissimo nevoeiro e os ventos de 4 milhas á hora que encontraram sobre o mar.

O «Princesa Xenia» manteve-se no ar durante sete horas e espera-se que regresse ainda noje a Dublin. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16

Noticias do Sul dizem que violentos furacões provocaram a invasão da costa ocidental do Mexico pelo mar, havendo muitos mortos e feridos e estando milhares de pessoas sem abrigo. Numerosas embarcações, entre elas algumas de grande calado, sossobraram. Em Guayamas, as ondas chegaram a quebrar nas ruas da povoação. A catastrofe deu-se na passada quarta-feira. — (A.)

Da Grecia

ATENAS, 17

O ministro da Marinha ofereceu um grande banquete á oficialidade da esquadra italiana ancorada no porto de Pireu, tendo-se trocado brindes significativos da amisade que liga a Italia á Grecia. — (L.)

Da Austria

VIENA, 17

O consolho nacional elegeu ministro da Justiça, por 80 votos contra 65, o sr. Dinghofer, partidario da união da Austria á Alemanha. — (L.)

Da China

CHANGAI, 17

Foi nomeado ministro das Finanças do governo de Nanquin, o filho do general San Yat Sen. — (L.)

NOS ESTADOS UNIDOS

A reeleição presidencial e as dez misteriosas palavras de Coolidge

Miguel de Zarraga escreveu, de Nova York, para o *A B C* de Madrid, uma cronica acêrca das dez unicas palavras do Presidente Coolidge que bastaram para interessar os Estados Unidos sem que, porém, alguem as entendesse. Coolidge é assim. "Yankee„ autentico, produto genuino da Nova Inglaterra, Calvin Coolidge tem todas as caracteristicas dos homens americanos, tão varios e diversos uns dos outros. Os da Nova Inglaterra são reservados, astutos, cuidadosos das palavras: nem sequer dizem o que querem dizer...

As tão comentadas palavras do presidente, que ainda sôam ininteligiveis por toda a Republica, não foram pronunciadas, mas sim escritas. Para maior clareza? Imagine-se então a sua clareza, se em vez de escritas, fossem pronunciadas.

A scena, já historica, merece ser contada minuciosamente. A's doze em ponto de terça feira, 2 de Agosto, o Presidente dos Estados Unidos, que veraneia em Black Hills, Estado de Dakota do Sul, convidou os jornalistas a que fossem ao seu gabinete. Everett Sanders, seu secretario particular, fechou a porta e colocou-se diante dela, como que guardando-a.

Coolidge fumava um cigarro numa boquilha de marfim. Não sorria como habitualmente sorri.

—Estão todos?

Estavam todos. E, um por um, passaram deante dele para lhe apertarem a mão e, um por um, foram recebendo do proprio Presidente um papelinho, muito dobrado, onde, sem assinatura, estavam escritas á maquina as surpreendentes palavras: "I do not chosse to run for President in 1928".

Tradução exacta destas dez palavras? Muito dificil. Tão dificil que, mesmo sem ter que traduzi-las, nem os proprios norte-americanos puderam entendê-las. Interpretou-as cada um á sua maneira. Literalmente, palavra por palavra, diz a frase: "Eu não escolho correr para Presidente em 1928". Mas o que parece querer dizer-nos é isto: "Não gostaria ser designado para a presidencia em 1928".

As enigmaticas palavras de Coolidge, repito, interessaram toda a nação.

A ninguem tinha anunciado o seu proposito. Poucos minutos antes da chegada dos jornalistas, chamou a sua taquigrafa, Edwin Geiser, e, sem preambulo algum, ditou as suas já famosas dez palavras, encarregando-a de fazer tantas copias como jornalistas costumavam visitá-lo. Nada mais.

Assim se comemorou em Black Hills o quarto aniversario do falecimento do Presidente Harding, e o quarto aniversario daquela simples e comovedora cerimonia em que o velho John C. Coolidge, na sua casa de Plymouth Notch Estado de Vermout, tomou a seu filho Calvin o juramento do ritual como Presidente dos Estados Unidos: o trigéssimo desta Republica.

Que terá querido dizer agora Calvin Coolidge?

Isto, simplesmente: que não aspira a ser candidato á Presidencia em 1928; mas que, se o partido republicano resolve reelege-lo, se não oporá...

Para que serviram tão misteriosas palavras?

Talvez, apenas para encobrir dignamente o seu receio de não ser reeleito candidato.

Assim, se o não reelegem, poderá dizer, com outras dez palavras, que já se tinha antecipado a expressar o seu desejo de não ser reeleito.

E se o reelegem, apesar de tudo, ele nunca disse que se oporia!...

Colegio de Portugal

Situação sobre o campo e mar que o torna um verdadeiro sanatorio. Completa remodelação dos serviços da nova Direcção.

Secção de Instrução secundaria, de ensino comercial e educação de surdos-mudos e ortofonia.

Palacio Castelo Melhor—Telef. Cruz Quebrada, 17.

Secção de Instrução primaria. Quinta da Mirabela—Linda-a-Pastora. Telef. Cruz Quebrada, 79.

Directores

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), assistente e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

Dr. Manuel de Sousa Peres, Presbitero e professor.

Pedir catalogos á direcção.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

CAIRO, 17

Os aviadores franceses Poletier d'Oisy e Gomin chegaram esta manhã ao Cairo, devendo proseguir amanhã no circuito do Mediterraneo. — (L.)

PARIS, 17

Os aviadores Cornillon e Guardot regressaram esta manhã ao aerodromo de Le Bourget depois de terem percorrido sete mil e quatrocentos quilometros em 1 hora e 41 segundos. — (L.)

TOQUIO, 17

Os aviadores americanos Brock e Sheel que abandonaram a tentativa da travessia do Pacifico no «Brid of Detroit», embarcaram esta manhã no paquete «Korograla» em direcção ao seu país. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 17

Registaram-se novos tremores de terra na Peninsula da Crimeia.

Sijki e Iljetch desappareceu por completo; a população da costa do Mar Negro foge espavorida para o interior. — (L.)

O patriarca metropolitano, Sergio, publicou uma proclamação anunciando a proxima convocação do concilio ortodoxo para a eleição de novos prelados. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 17

Miss Hudson abandonou a sua tentativa da travesia do canal da Mancha depois de se conservar na agua treze horas e haver percorrido quinze milhas. — (L.)

Dois alemães, Wehrlo e Klansemeyer, atravessaram ontem o canal da Mancha em 8 horas, fazendo-se transportar num barco de borracha de 14 pés de comprido. — (L.)

Do Uruguay

MONTEVIDEU, 16

Os jornais dão largo relato da, ultima conferencia realizada no teatro Royal, pelo ex-deputado espanhol Rodrigo Soriano, sobre a Espanha contemporanea, comentando a intervenção do delegado da autoridade, que varias vezes chamou a atenção do orador, por criticar actos duma nação amiga. — (A.)

Da Romenia

BUCAREST, 17

Foi feita uma emissão de selos postais com a efinge do Rei Miguel. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

A «COSTA DO SOL»

Cascaes

vae ter ámanhã

importantes festas nauticas

O Grupo Nautico Português realiza ámanhã, em Cascais, uma admiravel festa.

Haverá uma corrida de hidro-aviões, numero verdadeiramente sensacional, para a conquista de uma valiosa taça; regatas de velas, entre os nossos mais apaixonados e competentes amadores; provas de natacão entre "seniors„ "juniors„ principiantes e infantis, e corridas de remos.

Foi solicitada pelo Grupo Nautico Português para as regatas de remo, a colaboração do Club Naval de Lisboa, que, acedeu.

Numa das provas de remo, a mais importante, corre, pela primeira vez em publico, a tripulação do Vacuum Sports Club, constituida por Frederic Parkinson. Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso), José Possolo, Jorge Ferro e Charles Risso Gill Junior.

Destas provas, que se iniciam ás 15 horas, fazem parte, tambem, uma corrida de "out-riggers„ de dois remos, intersocios do Club Naval, e uma outra de "shelis„ de oito remos.

O programa das provas de natação consta de corridas de 100 metros, livres, para "seniors"; de 4 × 100 metros, livres, de 100 metros, bruços, de 100 metros para "juniors", de 10 metros, livres, e de 100 metros, bruços, para principiantes, e de 100 metros, livres, para infantis.

Por amavel deferencia do Grupo Nautico Português, tem lugar, a bordo do vapor "Atalaia", fretado, especialmente, para assistir ás festas, os tripulantes dos barcos que vão correr. O vapor parte ás 10 horas, da ponte da Parceria, levando a seu bordo um "jazz-band", regido pelo maestro D. Antonio Pereda.

Durante as corridas de remos, é posto á disposição do Clube Naval de Lisboa, pelo seu contra-comodoro, Jaime Thompson, o vapor "Miréne", que acompanhará as diferentes fazes da regata de remo, findas as quais se realizará a visita ao posto nautico do Clube Naval, situado na praia de Cascais.

A' noite realiza-se, no Casino Internacional do Monte Estoril, a distribuição dos premios, seguida de baile.

A's 18 horas, realiza-se a grande parada de embarcações para a benção, que será lançada pelo sr. bispo de Trajanopolis, e ás 23,30, no mar, em frente do Casino Internacional, será queimado fogo de artificio.

A mesa de honra que presidirá á distribuição de premios, que se efectua ás 22 h., será constituida pelos srs. ministros do Interior e da Guerra, almirante D. Bernardo de Mesquitela e Miguel de Paxiuta, presidente da Federação Portuguesa de Vela.

Os premios são oferecidos pela Sociedade Estoril, Camara Municipal de Cascais, Comissão de Iniciativa de Cascais, Casino Internacional, Hotel de Italia, Casino da Praia, Administração do Concelho, Conde Penha Garcia, dr. Antonio da Costa Cabral, Alfredo da Silva, Carlos Bleck, Manuel Figueira Freire da Camara, etc., etc.

As corridas de buques que ha muito tempo se não realizavam, devem despertar grande interesse, devido ao grande numero de inscritos, os quais disputarão premios pecuniarios, angariados pelos srs. Alfredo da Silva, Jaime Thompson, duque de Palmela, condes da Ponte e de Monte Real, Ricardo Espirito Santo, etc.

O serviço do bufete, na Explanada Maria Pia, está a cargo do conhecido João Franco, da "Brasileira", fornecendo-se cerveja da "Portugalia".

AS CASAS

Enquanto

não modificarem

a legislação atual

existirão casos revoltantes

diz-nos Carvalho da Silva

O problema do inquilinato continua a preocupar a população e, sobretudo, a população das grandes cidades.

Uma das pessoas que melhor o conhece encontrando-se perfeitamente habilitada a tratá-lo em todos os seus aspectos e modalidades, é o antigo deputado sr. Carvalho da Silva.

Ainda agora numa conferencia brilhante que realizou no Porto, demonstrou os seus invulgares conhecimentos em tão delicada materia.

O sr. Carvalho da Silva entrevistado pelo *Diario de Lisboa* sobre o problema de inquilinato, fez as seguintes declarações:

—Não ha em Portugal problema mais grave do que o da habitação. Perante uma crise de construções urbanas que ha dezsete anos vem a atingir proporções alarmantes, só se tem pensado na maneira de conseguir que a população não tenha casa e que, quando as encontre, seja obrigada a pagar rendas exorbitantes e trespasses revoltantes.

«Não ha casas e nas que se encontram para alugar, as rendas são em geral superiores á totalidade dos vencimentos dos chefes de familia.

«Enquanto uns vivem de graça, ou quasi de graça, ficando os proprietarios na miseria, outros pagam rendas de 80 e 100 vezes as correspondentes a casas identicas em 1914!

«No mesmo predio ha inquilinos que pagam 30$00 mensais por casas iguais ou superiores a outras cujos inquilinos pagam 500$00 ou 600$00!

«Não conheço imoralidade nem deshumanidade mais revoltante do que esta do regime que vigora nas rendas de casas.

«Para uns, uma protecção excessiva, e, para outros, um abandono que excede todos os limites da deshumanidade, tornando-lhes a vida perfeitamente impossivel!

E acrescentou:

—E' indispensavel, sem duvida, proteger a população, em materia de habitações e de rendas, mas proteger *«toda a população»* que precise ser protegida.

* * *

A entrevista continua nestes termos:

—Vou demonstrar-lhe com numeros a razão do que afirmo. Não ha estatisticas senão para a cidade de Lisboa, e essas dizem o seguinte:

«De 1901 a 1905 construiram-se, na cidade de Lisboa, 1.276 predios novos, ou seja uma média de 255 predios por ano. De 1906 a 1910 o numero de predios novos construidos foi de 1.600, ou seja uma média de 320 por ano. Quere isto dizer que, estando-se em 1910 em pleno periodo de crescente progressividade de construções urbanas, se tinham construido de 1906 a 1910 mais 24,4 0/0 de novos predios, em relação ao periodo de 1901 a 1905.

«Vejamos agora o que passou a suceder depois de 1910, data da promulgação da lei do inquilinato. De 1911 a 1915 construiram-se 1.422 predios, quando, a manter-se a progressão anterior, se deviam ter construido 2.000. De 1916 a 1920 construiram-se 975, quando se deviam ter construido 2.508. De 1921 a 1925 construiram-se 935, quando se deviam ter construido 3.135. Construiram-se, portanto, de 1911 a 1925, 3.332 predios, quando deviam ter-se construido 7.649.

«Ha um *deficit* de 4.317 predios, o que quere dizer que se construiu apenas 43,5 0/0 do que devia ter-se construido, se as necessidades da população tivessem continuado a ser as mesmas, em relação ao seu movimento.

«Mas isto é com respeito ao numero de predios. Traduzamos agora estes numeros no respeitante a *habitações* ou *moradias*.

«Diz-nos a estatistica que os 1.600 predios novos construidos de 1906 a 1910 seriam compostos de 9.375 habitações ou moradias.

Se se tivesse mantido, posteriormente a 1910, a mesma progressividade de construções, deviam os predios construidos de 1911 a 1925 compôr-se de 38.711 moradias ou habitações.

Só assim a população de Lisboa, ainda mesmo quando os numeros representativos do seu movimento não indicassem, como indicam, uma maior necessidade, ter as mesmas facilidades de habitação que tinha anteriormente a 1910.

«Mas a estatistica mostra-nos que, de 1911 a 1925, se construiram apenas 17.990 novas habitações ou moradias.

«Tanto bastaria para mostrar que á população de Lisboa faltam já hoje 20.721 habitações ou moradias de que precisa, o que quere dizer que, descontado o *superavit* de habitações ou moradias que havia em 1910, ha, pelo menos, em Lisboa, 35 mil familias a viverem em perniciosas promiscuidades.

Eis mais algumas indicações do nosso entrevistado:

—Os numeros que lhe apontei sobem ainda de gravidade se os confrontarmos com os representativos do movimento da população, respeitantes ao "urbanismo„ e ao numero de casamentos, que são os dois factores que nos exprimem a necessidade de habitações.

"Com relação a "urbanismo„ mostra-nos a estatistica que, de 1911 a 1925, a sua proporção aumentou de 8,8 0|0, em relação ao periodo de 1901 a 1910.

Odéon
Quarta-feira, 21
Inauguração
O célebre filme
A Viuva Alegre
Produção
METRO GOLDWYN MAYER

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

LISBOA FUTURA

2 tuneis

ligarão em breve

o Socôrro ao Rocio e Avenida?

O problema da viação continua a ser uma das grandes preocupações da população de Lisboa. E, como é natural, surgem numerosos alvitres para resolver a dificuldade criada pela pequena largura dalgumas ruas onde o transito é intensissimo.

Um construtor que, por modestia, nos impôs que não publicassemos o seu nome, disse hoje ao *Diario de Lisboa* a sua opinião sobre o caso — que tem um incontestavel interesse:

—Não é, decerto, com metropolitanos, que o sub-solo da Baixa não póde comportar, que se resolve este problema, cada vez mais dificil, pelo aumento constante dos meios de transporte.

—Além do caso da Rua do Arsenal...

—Ha outro, tão importante como ele, pelo menos: o da Rua da Palma. Como pretende resolvê-lo a Camara? Abrindo uma rua desde o Socorro ao Rossio? Mas — que despezas, que trabalho e que tempo, para a realização desse projecto! E o transito, como se fará, com ruas atravancadas durante a demolição, e com tanto movimento de materiais? E os interesses de tanta gente prejudicada pelas expropriações?

—Em seu entender, qual deveria ser a solução?

—Construir um tunel, desde o Rossio, debaixo do gradeamento da Travessa de S. Domingos, até ao Largo do Socorro. Esse tunel mediria cêrca de 150 m9etros. E construir tambem um tunel quasi no enfiamento da Rua dos Condes, por debaixo da entrada para a «geral» do Coliseu, até ao Largo do Socorro, cuja extensão seria quasi igual á do outro.

—Vantagens disso?

—As expropriações seriam minimas, em relação ao projecto camarario; as despezas seriam muito menores; e gastar-se-ia muito menos tempo. Tem, além disso a Camara a facilidade de adaptar essas duas galerias para estabelecimentos comerciais, depositos da Camara, etc., tirando assim um enorme rendimento para lhe baratear as obras; e ha a grande vantagem de todos os trabalhos se realizarem no sub-solo, sem impedir nem dificultar a circulação.

Acha a Camara Municipal viavel esta solução? Se a acha — mãos á obra!

DE LUTO

Beneficiado Oliveira

Passando na proxima 2.ª feira, 19 do corrente, o 5.º aniversario do seu falecimento, haverá missas por sua alma na Igreja do Campo Grande, ás 8 e meia; na Capela da Ordem 3.ª do Campo Grande, ás 9 e meia, e na Capela do cemiterio de Alcochete, ás 9, onde serão dadas esmolas aos pobres.

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
CONCERTOS TODOS OS DIAS DAS 15 ás 18 e das 21 ás 24 horas
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma cerveja: 8$00 — Cerveja a litro ao preço da fabrica —

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115